



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

XX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO/2006

**Assistência à Infância no Paraná no início do século XX:
a constituição de uma escola maternal**

Flavia Rubick – Universidade Federal do Paraná

A pesquisa, de cunho historiográfico, tem como centro de interesse o reconhecimento das práticas de entidades de assistência que assumiram o papel de cuidado e educação das crianças pobres no Paraná no início do século XX. Esse tipo de educação assistencialista previa uma prática intencional de isolamento das crianças de meios passíveis de contaminá-las e corrompê-las, como as práticas de abandono e a rua. Desde o início da República, a modernização e o progresso foram os objetivos de vários governos e a construção de indústrias, urbanização e o crescimento demográfico determinavam situações, dentre elas o aumento da pobreza, tornando visível o aumento de crianças abandonadas e ‘desamparadas’. Nesse contexto, cria-se, ao final dos anos 20, em Curitiba, uma instituição chamada de Escola Maternal. Ligada a Sociedade Socorro aos Necessitados, uma sociedade de iniciativa privada, e com o auxílio do Governo do Estado, essa escola se destinava principalmente a ministrar às crianças pobres, desde o início de sua vida, os cuidados maternos e escolares que lhes faltavam. A referida escola contava com a organização de três departamentos: a creche, o jardim-de-infância e o curso doméstico, cada um deles com propósitos específicos. As fontes que alimentam a pesquisa perpassam pelos artigos da imprensa paranaense, legislações educacionais, regulamentos, atas da instituição. Utilizam-se como principais referências teóricas os trabalhos de Maria Luiza Marcílio, Marcos Cezar de Freitas, Moysés Kuhlmann Jr., Mary Del Priore, Irene Rizzini, Irma Rizzini.

Palavras-chave: assistência, infância, Paraná.

ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA NO PARANÁ NO INÍCIO DO SÉCULO XX: A CONSTITUIÇÃO DE UMA ESCOLA MATERNAL

Flavia Rubick - Universidade Federal do Paraná
flarubick@hotmail.com

A presente pesquisa é fruto do trabalho de Dissertação de Mestrado, que se realizou no Programa de Pós-graduação em Educação, na Universidade Federal do Paraná, inscrito na linha de História e Historiografia da Educação. A pesquisa, pautada no processo de constituição de um conjunto de instituições educacionais e assistenciais, envolvendo os asilos infantis, as creches, os jardins-de-infância e as escolas maternais, tem como objetivo principal contribuir para a caracterização e análise de um modelo de instituição assistencial de atendimento à infância, implantado no Paraná, por meio da reconstituição histórica da Escola Maternal de Curitiba, no período compreendido entre os anos de 1920 e 1930. O problema que se propõe está em compreender a constituição da Escola Maternal de Curitiba, suas modalidades e formas de atendimento e as motivações que a constituíram como necessária para a sociedade paranaense. Diante disso, surgem algumas questões, tais como: o que caracterizava uma escola maternal? Que motivos foram construídos para a necessidade de uma escola desse tipo? Por que a escola maternal é pensada como necessária para atender a criança prioritariamente pobre? Por que ela cria modalidades de atendimentos específicos e ao mesmo tempo, complementares? Que tipo de motivação fez com que a escola maternal de Curitiba fizesse o atendimento de crianças a partir de meses de idade?

Para realização da pesquisa, utilizam-se fontes localizadas no Departamento Estadual de Arquivo Público do Paraná – DEAP; no Círculo de Estudo Bandeirantes e na Divisão Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná. Ainda, a principal base documental para elaboração deste texto foi constituída do acervo privado, localizada no arquivo da Sociedade Socorro aos Necessitados¹ e na Escola Maternal².

A Escola Maternal foi fundada, em Curitiba, no ano de 1928 por um grupo de iniciativa particular ligado a personalidades da sociedade paranaense, que já havia criado, no ano de 1921, a *Sociedade Socorro aos Necessitados*. É possível constatar, pela posição política e socioeconômica que os integrantes ocupavam na época, que o grupo era considerado representativo na sociedade paranaense. Nesse caso, a participação do poder público na constituição da Sociedade e da Escola Maternal, se deu mediante repasse de subsídios em dinheiro e doação de terrenos para a construção e manutenção de tal entidade. Havia uma comissão integrada por médicos, comerciantes, industriais, juristas, educadores, responsável pela angariação de sócios e donativos para que o atendimento pudesse ser realizado. Consta, em Ata de reunião de 15 de outubro de 1921, que em uma visita da Diretoria feita ao prefeito da capital, que este concedera um terreno para que a edificação pudesse ser construída.

Mais tarde, no ano de 1928, foi quando a Diretoria composta pelo Dr. Gastão Câmara (Presidente), e pelo Dr. Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo (Vice-presidente) decide criar, a Escola Maternal, junto à Sociedade Socorro aos Necessitados. Essa instituição se destinaria a atender prioritariamente crianças pobres nos períodos em

¹ Esta Sociedade funciona até hoje atendendo idosos internados no Lar dos Idosos Recanto do Tatumã, localizada em Curitiba - Paraná.

² A Escola Maternal, hoje se chama Escola Maternal Annette Macedo, nomenclatura que recebeu no ano de 1956, situada na cidade de Curitiba - Paraná.

que seus pais trabalhavam, dando-lhes condições de sobrevivência, como consta no Regimento da escola.

Procurando identificar as propostas que se estabeleciam para o Paraná, onde se buscavam novas formas, concepções e modelos para a montagem dessas novas instituições e analisando os sujeitos que participaram desse processo: médicos, educadores, juristas, etc., e a idéia que se tinha daqueles a quem se destinariam as instituições; é que se pretende trazer à cena, a ação desses sujeitos a partir da análise do processo de implantação da Escola Maternal de Curitiba, investigando quem foram os sujeitos articuladores de tal proposta e examinando a forma de organização administrativa e pedagógica dessa instituição.

A Sociedade Socorro aos Necessitados³

“(...) descia eu pela rua Muricy. Attrahido por um desusado movimento de pessoas que entravam e saham de uma casinha em frente a rua Candido Lopes, curioso parei, indagando do que se tratava.

– É a “Casa dos Pobres”, informou-me uma velhinha (...)” (J.P. Obras Meritórias, Diário da Tarde, 9 de fevereiro de 1923)

No início do século XX, em Curitiba, um grupo de cidadãos, composto por médicos, juristas, empresários e educadores, seguindo os ideais republicanos da época, passam a se organizar e procurar formas de enfrentamento do problema da falta de assistência para aqueles que perambulavam pelas ruas da cidade e a primeira iniciativa, baseada nos preceitos da filantropia científica deste grupo foi a criação de uma sociedade para amparar essa pobreza e diminuir o sofrimento daqueles que eram considerados necessitados. Essa instituição foi chamada de *Sociedade Socorro aos Necessitados*, criada em 21 de setembro de 1921.

A primeira reunião, para a apresentação da proposta de abertura da sociedade foi realizada em 14 de setembro de 1921, em uma das salas da Associação Comercial do Paraná com a presença de figuras ilustres da capital. Neste dia, elegeu-se uma diretoria provisória e uma comissão que se encarregara de elaborar o estatuto da entidade. Uma semana depois, no dia 21 de setembro, em uma segunda reunião, foi fundada a Sociedade Socorro aos Necessitados e ficou eleita a primeira diretoria definitiva, tendo como Presidente o Sr. “Coronel Herculano Carlos Franco de Souza e como Vice-presidente o Sr. Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, dentre outros membros. (Ata da reunião de 21/set/1921. Arquivo da Sociedade Socorro aos Necessitados)

O estatuto da Sociedade Socorro aos Necessitados, elaborado pelo Dr. Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo e aprovado em Assembléia Geral do dia 21 de setembro de 1921, firmou os seguintes fins para a instituição:

- 1) Suprir do necessario para a vida, os verdadeiros indigentes, domiciliados em Curityba, e, assim, eliminar a causa da mendicidade nas ruas.
- 2) Socorrer pobres, mesmo não registrados como indigentes, em caso de necessidade eventual, ou urgente, bem verificada.
- 3) Socorrer, por tempo limitado, pessoas validas necessitadas e agenciar para ellas, collocação ou emprego honesto, compativel com as suas aptidões.

³ Antes de tratar a respeito da Escola Maternal propriamente dita, considera-se importante apresentar algumas características da associação filantrópica que foi constituída e junto com a qual a escola foi criada.

4) Promover, de accordo com as condições especiaes do indigente, a sua internação em estabelecimento que lhe proporcione nutrição, tratamento medico e agasalho confortavel.

5) proteger crianças pobres, orphãos ou abandonadas, obter para ellas protectores idôneos, ou internal-as em um instituto de ensino; mas sem deixar de velar por ellas até que se encaminhem para a vida.

6) Aconselhar o pae ou mãe pobre e ignorante no sentido de enviar seu filho menor á escola, preferindo aquella onde houver Caixa Escolar, ou de o collocar em instituto de ensino proprio á indole e condições especiaes da criança.

7) Propugnar pela criação de um asylo especial para indigentes, de um instituto agricola e de uma escola maternal, segundo o plano do Codigo de Ensino.

8) Desenvolver séria campanha, directa ou indirectamente, contra os vícios e principalmente contra o alcoolismo.

Art. 2º A Sociedade , para a realização de seus objectivos, pedirá o auxilio efficaz dos Poderes Publicos (Estatuto da Sociedade Socorro aos Necessitados, 1921, p. 3-4)

O primeiro ano contou com grandes manifestações de apoio de toda sociedade paranaense. Nesta época, foi conseguida a subvenção do Governo Federal e ainda, o prefeito da capital, Sr. Dr. João Garcez do Nascimento, concedera um terreno para que a edificação de acolhimento pudesse ser construída, conforme Ata de reunião da Diretoria. A diretoria da Sociedade Socorro aos Necessitados fazia apelos à população, pelos jornais, para angariar subsídios para a instituição, pois contavam com um forte apoio da imprensa e não se eximiam em divulgar os fatos que enalteciam o trabalho realizado. A iniciativa foi muito bem aceita pela sociedade curitibana e os jornais anunciavam, com louvor, a benfeitoria:

Acaba de ser fundada em nossa capital, mais uma útil e patriótica instituição destinada a minorar o soffrimento dos indigentes e que, por sua vez, terminará com a mendicância nas ruas de nossa Capital. A nova instituição que, certamente, muito concorrerá o adiantamento da nossa cidade, não se limitará somente a mitigar a fome dos indigentes. Ella se propõe a fins mais elevados. Cuidará da educação dos menores, assegurando-lhes um futuro mais tranqüilo. (*Comércio do Paraná*, 24 de setembro de 1921)

Com o apoio da imprensa a diretoria fazia apelos à Sociedade para apresentar a obra e pedir a ajuda:

Acaba de organizar-se nesta capital, a Sociedade “Socorro aos Necessitados” com fins exclusivamente humanitários e, principalmente para offerecer assistência e abrigo aos mendigos que percorrem as ruas da cidade, implorando caridade publica. A directoria, abaixo, designada, dirige-se ao magnânimo coração da Sociedade Curitybana, tão fértil em sentimentos de humanidade, pedindo que fraternalmente, venha inscrever seus nomes, entre os seus sócios.

Vem também pedir o valioso auxilio, por meio de donativos, dos estabelecimentos commerciais, industriais, Bancários, a sociedades e pessoas abastadas, a fim de que possa o povo da nossa terra, ver realizada a sua antiga aspiração, qual seja a de socorrer com segurança e propriedade, tantos infelizes, que por ahi peregrinam, aos embates do destino. (Sociedade Socorro aos Necessitados ao Povo, *A Republica*, 26 de setembro de 1921)

Os donativos recebidos vinham de todos os lados e pelos jornais da época é possível acompanhar as notícias desses recebimentos. Em um dos anúncios, é possível verificar que estes donativos não eram apenas feitos pela sociedade paranaense, mas também recebiam doações de outros lugares do país:

Do Rio de Janeiro e de São Paulo, foram enviados á Sociedade «*Socorro aos Necessitados*» importantes, donativos pelas grandes firmas commerciais a seguir: Hime & Companhia, Companhia Cervejaria Antartida paulista, Sotto Maior & Cia.,

Mueller & CO, João Reynaldo Coutinho & Cia., Scheitlin & Co., Guia Ferreira & Cia. E Affonso Vizeu & Cia. Por aqui, vê se que a brilhante notícia da organização de tão utilíssima sociedade, encheu de entusiasmo também ao público das cultas cidades Paulista e Carioca. (A caridade em ação, *A Voz do Commercio*, 5 de janeiro de 1922)

No ano de 1923, com uma nova diretoria eleita, porém se mantendo como Presidente o Dr. Herculano Carlos Franco de Souza, foi que a Sociedade teve uma sede provisória. No ano de 1924, no mês de agosto, a sede da Sociedade foi transferida para a Rua João Negrão. Neste local haviam sido construídas 12 casas para abrigar indigentes, os quais eram assim reconhecidos pelo grupo, e uma sala de uma dessas casas foi destinada para a Diretoria e sua administração, ficando a sede estabelecida em prédio próprio.

Como é possível verificar nas matérias dos jornais, nos relatórios, nos documentos e nas atas consultadas, o próprio grupo considerava seu trabalho pela assistência na cidade de Curitiba, como uma ação que merecia reconhecimento. Apresenta-se que as construções e reformas seguiram pelos anos posteriores, e foi somente no ano de 1926 que surgiram as primeiras manifestações pela criação de uma escola maternal ligada à Sociedade, que se efetivara apenas no ano de 1928, embora o Estatuto criado em 1921 já garantisse como um objetivo a efetivação de tal plano: “Propugnar pela criação de um asylo especial para indigentes, de um instituto agrícola correcional para menores viciosos e delinquentes e de uma escola maternal, segundo o plano do Código de Ensino.” (Estatuto da Sociedade Socorro aos Necessitados, 1921, pág. 4)

A fundação da Escola Maternal de Curitiba

Ao acompanhar os textos das atas das reuniões da Sociedade Socorro aos Necessitados, verificou-se que foi em 1926, que se tratou, pela primeira vez, da intenção de se criar uma Escola Maternal junto a esta Sociedade. O Dr. José Pereira Macedo, que exerceu a presidência da instituição em 1926 e 1927, apoiou a iniciativa e impulsionou esse processo. Em 30 de outubro de vinte e seis, durante a 24.^a Sessão Ordinária do Conselho Deliberativo da Sociedade Socorro aos Necessitados “o Dr. Pereira de Macedo falla sobre a criação de uma ‘creche’ onde possam ficar as creanças das mães pobres durante as horas de trabalho. O Dr. Francisco Macedo falla sobre escolas maternas, tendo dado explicações detalhadas sobre esta organização.” (Ata do Conselho Deliberativo da Sociedade Socorro aos Necessitados, 30 de outubro de 1926). Porém, nesta ocasião, foi pedido para que não se cogitasse por enquanto sobre escolas maternas, sendo conveniente esperar resultados dos futuros recursos da Sociedade.

O Dr. Francisco Azevedo Macedo, em seu livro *Felicidade pela Educação* (1952), resume, nas seguintes palavras, os trâmites a respeito desse processo de criação:

O Dr. Pereira de Macedo, em cuja profícua administração (1926 e 1927) se construiu o pavilhão Manoel de Barros, aventou a idéia de ser uma parte desse edifício ocupado por uma Escola Maternal. Aplaudi essa idéia e, tendo certeza de haver então no orçamento do estado verba para a manutenção de uma escola desse gênero, entendi-me com o Dr. Lisymaco Ferreira da Costa, então Secretario da Fazenda, que se manifestou de pleno acordo em aplicar-se essa verba nas despesas da Escola Maternal que a S.S. viesse a fundar. Sem perda de tempo, comunicando-me com os meus companheiros de Diretoria (era eu então Vice Presidente, sendo

Presidente Gastão Câmara, Secretario Osvaldo Piloto e Tesoureiro Feliciano Guimarães), estes me autorizaram a falar a respeito com o Presidente do Estado Dr. Afonso Camargo. Obtive deste, para isso, como era de se esperar, o mais franco apoio. Em seguida, o Conselho deliberativo da S. S. reunido especialmente para tomar conhecimento desse projeto, aprovou-o por unanimidade de votos. (Macedo, 1952, p. 158)

Mas foi somente na reunião de 19 de agosto de 1928, em Sessão Extraordinária, que o Conselho Deliberativo convidou os membros do Conselho Fiscal da Sociedade Socorro aos Necessitados a darem o parecer e a aprovação das despesas de instalação da Escola Maternal, e das despesas de manutenção até o final do ano. O Relatório apresentado nessa Sessão, pelo Presidente Gastão Câmara, retrata a situação:

As despesas da Escola Maternal pensamos poder fazer com o acrescimo da receita geral que como notais pela arrecadação o primeiro semestre, será bem regular, e a subvenção Estadual que o Exmo. Snr. Dr. Affonso Camargo se dignou incluir no seu orçamento para essa Sociedade.

Temos feito um calculo aproximado na conformidade das despesas que fazemos actualmente com os internos desta Villa e meza dos pobres, calculando para o maximo estabelecido para a matricula de 60 creanças na Escola, para os cinco mezes do corrente anno, em Rs. 13:000\$000 esperando deste illustre Conselho a sua autorisação para a bertura do credito neccessario para estas despesas. (Relatório apresentado ao Conselho Deliberativo da Sociedade Socorro aos Necessitados em Sessão Extraordinária no dia 19 de agosto de 1928).

Pelo que se pode constatar no trecho do Relatório, a princípio, a escola também receberia uma quantia advinda da subvenção que o Estado concordara em fazer, sem ter ao certo de quanto seria. É possível notar que, para que o orçamento das despesas fosse analisado pelo Conselho Deliberativo, aqueles que desejavam a implantação da escola argumentavam, antes de tudo, que a receita da Sociedade Socorro aos Necessitados tivera um aumento no primeiro semestre de 1928. A hipótese é de que esse argumento pudesse ter contribuído para que dessa vez, a criação da escola não fosse mais uma vez adiada, como já havia acontecido em propostas anteriores.

Quanto à organização da Escola, Maternal, para dirigi-la, fora designada pelo Governo do Estado a professora Annette Macedo, filha do Dr. Francisco Macedo, junto com o qual elaborou o Regimento da instituição. O documento foi lido em reunião, aprovado pelo Conselho Deliberativo e encaminhado ao Diretor Geral de Ensino, Sr. Hostílio de Souza Araújo, para ser entregue à aprovação do Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública. O ofício, datado de 23 de agosto, possuía a seguinte apresentação:

Commissionada para organizar e dirigir a Escola Maternal da Sociedade Socorro aos Necessitados, cumpre-me submeter a aprovação do Exmo. Snr. Secretario do Interior, Justiça e Instrucção Publica, por intermedio de V. Excia., um projecto de regimento para essa escola, parecendo-me que em nada poderia organizar sem começar por esse trabalho, fructos de dias e noites de estudos e meditações, em que, graças a Deus, teve a felicidade de ser animada e orientada pelo Dr. Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, meu Pae e meu Mestre. Sem contar com essa collaboração, eu não me animaria, por certo, a assumir tão grande responsabilidade. Com ella, não é de se estranhar que seu projecto seja realmente uma obra de valor. (Ofício enviado ao Secretario do Interior, Justiça e Instrucção Publica, em 23 de agosto de 1928 – Arquivo da Sociedade Socorro aos Necessitados)

O espaço que havia sido destinado para instalação desta escola era identificado como “Pavilhão Manoel Quadros”. Para o seu funcionamento, foram feitas algumas reformas, buscando adapta-lo para o recebimento das crianças:

Para a sua instalação teve esta Directoria necessidade de aumentar o Pavilhão Manoel Quadros, dotando-o de mais tres compartimentos terreos e um amplo salão no alto que deverá ser envidraçado onde possam as creanças ter espaço bastante para seu recreio, exercício de gymnastica, bastante ar e sol. As salas terreas servirão para a Escola primaria, roupeiro e Gabinete da Directora. (Relatório apresentado ao Conselho Deliberativo da Sociedade Socorro aos Necessitados em Sessão Extraordinária no dia 19 de agosto de 1928).

É possível observar, na passagem acima, que para a implantação da Escola Maternal havia uma preocupação com a reestruturação do espaço para que ele fosse melhor destinado à atender as necessidades das crianças, segundo os preceitos médicos e pedagógicos da época. Elas deveriam tomar sol, bastante ar e fazer exercícios de ginástica.

Fica evidente que no cenário paranaense da assistência à infância no início do século XX havia uma articulação de interesses jurídicos, empresariais, políticos, médicos, pedagógicos e religiosos e que estes sujeitos possibilitaram a fundação de uma escola desse gênero na capital do Paraná. Portanto, ligada a Sociedade Socorro aos Necessitados, uma sociedade de iniciativa privada, e com o auxílio do Governo do Estado, a Escola Maternal se destinou principalmente a ministrar às crianças pobres, desde o início de sua vida, os cuidados maternais e escolares que lhes faltavam, segundo a compreensão da época, com o fim de formar ‘crianças sadias e robustas de corpo e alma, aniquilando em sua fonte os germes de muitos males sociais’, conforme afirmava seu Regimento.

Estrutura e funcionamento da Escola

*Bem dita, bem dita seja
Esta Escola Maternal!
Mui alegre e bemfazeja,
Com amor tão puro e nobre,
Conduz a criança pobre
Para o bem... Longe do mal!*

*A mãe da criança pobre
Trabalha fora do lar...
Fica sòzinha a criança?
Dela quem irá cuidar?
Quem? – A Escola Maternal.
Annette Macedo*

A partir do ensaio poético escrito pela própria diretora da Escola, é possível observar que a instituição possuía uma tarefa muito específica, segundo ela: cuidar da criança pobre, deixando-a longe do mal e conduzindo-a para o bem; quando a mãe trabalhava fora do lar. Para fazer cumprir tal tarefa, a garantia de que o amor e a alegria estavam presentes, parecia lhe dar a segurança do trabalho cumprido. Mas o que realmente pretendia a Escola Maternal e a sua forma de atendimento ao se destinar, prioritariamente, às crianças pobres?

A mudança da mentalidade sobre a assistência à infância desvalida em meados do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, influenciada pelas idéias da filantropia científica, desejavam um outro tipo de instituição para um outro “tipo de criança” que não eram apenas as abandonadas, mas aquelas que perambulavam pelas ruas enquanto seus pais saíam para o trabalho. Conforme afirma Kuhlmann (1997):

O quadro das instituições educacionais se reconfigura durante a segunda metade do século XIX, compondo-se da creche e o jardim-de-infância, ao lado da escola primária, do ensino profissional, da educação especial e de outras modalidades. A absorção desses modelos de civilização e progresso combinava as referências vindas dos centros de propagação europeu e norte-americano, com as peculiaridades de cada país, segundo as suas condições culturais, econômicas, sociais, políticas. As *histórias nacionais* – da industrialização, da urbanização, das instituições, das classes sociais – se produzem nesse processo, marcadas pelo jogo de forças das relações internacionais. (Kuhlmann, 1997, p. 13)

Esse tipo de educação assistencialista criada em Curitiba, previa uma prática intencional de isolamento das crianças dos meios passíveis de contaminá-las e corrompe-las, como as práticas de abandono e a rua. Crescia a necessidade do trabalho feminino nas fábricas e com isso a urgência de se criar instituições que viessem a atender essas crianças durante o período em que as mães permaneciam fora do ambiente familiar.

Criada para atender as crianças pobres e as mães trabalhadoras, conforme indica seu Regimento, a constituição da Escola Maternal foi logo anunciada pela imprensa:

Uma noticia agradabilíssima proporciona hoje a GAZETA aos seus leitores: a nobre Sociedade “Socorro aos Necessitados” esta tomando intensivas providencias para tornar um facto, dentro de muito breve a “Escola Maternal, preconizada nos estatutos da admirável organização particular que extinguiu a mendicancia em Curityba. (...)

Superfluo accentuar a admiravel importancia de uma tal organização. De um lado é obra de magnífica philanthropia, pois as mães pobres, operarias ou não, terão um ninho confortável onde depositar os seus filhos menores, confiantes em que ali elles terão alimentação, assistencia medica, gymnastica, instrucção de jardim-de-infância ou instrucção primaria e domestica. De outro lado, é um serviço inestimavel que se vae prestar ao Paraná, no tocante á puericultura, que já vem sendo realizada na Sociedade com assistencia á Mãe Pobre.

Por ultimo, é ao Brasil mesmo que esse lindo esforço dos cyclopicos fautores da Sociedade vae beneficiar, concorrendo para a formação eugênica de uma juventude sadia, forte, instruida, capaz de ser util á colletividade. (A benemérita Sociedade Socorro aos Necessitados criou e breve vae installar a Escola Maternal, *Gazeta do Povo*, 7 de agosto de 1928).

Ao estabelecer relação com as idéias da formação eugênica, os ideais republicanos previam a constituição de uma nação a qual tivesse uma ‘juventude sadia, forte e instruída’, e a escola, juntamente com médicos higienistas e juristas, adquiriram seu papel nesta formação:

A escola era pensada pelos eugenistas como veículo de ‘formação harmônica do corpo e espírito’ (Basile, 1920), uma vez que contemplava os educando, simultaneamente, com a cultura das ‘faculdades físicas, intelectuais e morais’, no sentido do melhoramento do indivíduo e da espécie. Essa visão de escola modeladora, que não só aperfeiçoava o espírito como também conformava o corpo, fazia ver como indispensável a presença de novos saberes a compor o universo da escola. Higiene e Eugenia seriam exemplares nesta tarefa. (Marques, 1994, p. 101)

Assim, para “disciplinar os corpos” era necessário que se aumentassem as instituições escolares, uma vez que o número ainda era pequeno em relação ao número de crianças em idade escolar, para que esse processo engrenasse. E as prescrições da higiene e da eugenia precisavam se “fazer ouvir”. No caso da Escola Maternal, a hipótese é de essas prescrições não só estiveram presentes na sua criação como influenciaram na organização do programa e rotina pensados.

A referida instituição paranaense foi criada em 13 de agosto de 1928 e era considerada pela sua estrutura, segundo seus fundadores, como modelo único e diferenciado de todas as outras instituições de assistência que se tinha conhecimento. A professora Annette Macedo, em Ofício de 23 de agosto de 1928, dirigido ao Diretor de Ensino Público, assim apresentava tal trabalho:

O modelo de instituição pensado para a Escola Maternal se diferenciava de outras iniciativas do gênero. A professora Annette Macedo, fora comissionada para organizá-la e dirigi-la e elaborou, com a ajuda de seu pai, Francisco R. de Azevedo Macedo, o Regimento da Escola, o qual dividia o trabalho em três departamentos: I- a Creche ou Asylo de crianças; II - o Jardim Infantil; III - o Curso Doméstico. Cada departamento possuía o seu fim:

I Creche – Art. 11. À Creche ou Asylo de crianças incumbe ministrar-lhes os cuidados de nutrição, de hygiene e de gymnastica, provendo as necessidades e seu desenvolvimento physico e psychico, observando as instrucções geraes e especiaes dadas pelo Director da Assistência Medica da Sociedade Socorro aos Necessitados.

Art. 12. Será dotada a Creche dos requisitos essenciaes ao serviço de puericultura, tendo aparelhos de observação e experiência, dormitório, refeitório, banheiros, etc.

II O Jardim Infantil – Art. 13. Destina-se o Jardim Infantil a ministrar às crianças de 3 ou 4 a 6 ou 7 annos, educação adequada ao seu desenvolvimento physico e psychico. Art. 14. Os trabalhos concernentes a educação intellectual, no jardim, por meio de colloquios, jogos e exercícos suaves e agradáveis, consistirão em regra: 1.º) a principio em conhecer-se o grau de actividade mental de cada creança, afim de classifica-las em grupos homogêneos, depois: 2.º) em cada classe despertar o interesse de cada creança pelo objecto da lição afim

de que voluntariamente prestem atenção e 3.º occasionando sua actividade pessoal; 4.º guial-as: a) na aquisição pessoal e directa de idéias fundamentaes pela observação e pela experiencia; b) na conservação e desenvolvimento dessas idéias e aquisição de idéias novas, pela ssociação; c) na expressão clara e perfeita das idéias e d) na formação e expressão de juízos; e) no raciocínio; f) na imaginação. Art. 15. Quanto a educação moral, o processo assistirá principalmente: 1.º a principio em conhecerem-se as tendencias ou inclinações de cada creança, afim de: 2.º estimular e consolidar as boas tendencias e os hábitos bons; e 3.º estimular a vontade inhibitoria das tendencias más e creadora de hábitos contrários a estas e; 4.º cultivar os hábitos bons; 5.º dirigir todos os exercícos e diversões, de modo que, em seus actos as creanças adquiram hábitos de polidez, de modestia verdadeira, de bondade, de justiça, de sinceridade, de moderação, de prudencia, de coragem e de ordem e, em summa – de cumprimento de seus deveres.

III Curso Doméstico – Art. 16. O Curso Doméstico ministrará às meninas de mais de 7 annos a cultura physica, intellectual, affectiva, activa, moral, civica, esthetica e domestica necessaria ás boas mães de familia. [...] Art. 24. Tendo o Curso Doméstico por fim a formação de boas mães de família, tudo na escola tem de visar esse fim (...); Art. 25. Por determinações da Directoria serão as meninas, em horas propicias, empregadas em serviços da Creche, compatíveis com a sai idade e constituição physica, como meios de educação domestica, dando-lhes então conhecimentos práticos de puericultura. (Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da Sociedade Socorro aos Necessitados, realizada em 8 de agosto de 1928, destaques meus)

A organização da Escola Maternal previa, na mesma instituição, formas diferenciadas de atendimento, mas que ao mesmo tempo estavam interligadas. É curioso observar a creche, com um atendimento de crianças apenas com alguns meses de idade e a presença das prescrições médicas como diretrizes para o trabalho que seria realizado. E ao mesmo tempo, as meninas que freqüentavam o Curso Doméstico, aprendendo a “ser mães”, também recebendo as instruções dessas prescrições, pois ao ajudar a cuidar das crianças que estavam na creche, estariam adquirindo os conhecimentos práticos da puericultura.

A organização do jardim-de-infância assume a presença de livros, na forma de uma educação mais aproximada das práticas escolares propriamente ditas, com um objetivo maior de desenvolvimento do raciocínio. As atividades ganham formas de exercícios que deveriam ser “suáveis e agradáveis”. É possível constatar a intenção que se tinha de que fossem formados grupos homogêneos, tomando como referência as idéias pedagógicas e psicológicas da época. Pode-se levantar a hipótese de, sendo assim, se tinha um “padrão” de desenvolvimento para as crianças que freqüentavam essas salas dos jardins-de-infância. Os professores deveriam conhecer as inclinações e tendências de cada criança no que se dizia respeito à educação moral, pois ao “conduzir a criança para o bem, longe do mal”, como apontou a poesia escrita por Annette Macedo, seria nessa fase que a escola deveria realizar uma educação adequada.

Quanto ao modelo de organização criado por Annette Macedo com a ajuda de seu pai, estes o intitulavam como “diferenciado, único”, no caso do Paraná e justificam tal fato, no Ofício enviado ao Secretário do Interior, Justiça e Instrução da época, com os seguintes argumentos:

O Código de Ensino do Estado, estabelecendo as bases para a organização de escolas maternas, tomou por modelo o que, no gênero, havia na França e, se não me engano, na Bélgica, destinando à crianças de 2 a 7 anos de idade. O nosso plano de ação (o nosso meu e de meu Pai, e adotado pela Sociedade Socorro aos Necessitados) afastou-se desse modelo em dois pontos:

1.º Por sugestão do ilustre Dr. José Pereira Macedo, Diretor da Assistência Médica da Sociedade Socorro aos Necessitados não estabelecemos limite mínimo de idade infantil para a matrícula na Escola maternal, porque, por exceção pode ter a S. Socorro de recolher na Creche crianças de menos de 2 anos até recém-nascidos.

2.º Instituímos o terceiro departamento, que é o Curso Doméstico, para as meninas de mais de 7 anos, tendo como objetivo a formação de boas mães. (Ofício enviado ao Secretario do Interior, Justiça e Instrução Publica, em 23 de agosto de 1928, p.

1)

Conforme descrito no Regimento da Escola Maternal, poderiam ser matriculadas e mantidas gratuitamente, “creanças, sem distinção de sexo, até a idade de 7 annos e somente meninas com mais 7 annos”, pois havia a organização do Curso Doméstico para atendê-las. Também aparece descrito que para a matrícula, era necessário que as crianças fossem filhas de pobres operários ou vivessem sob os cuidados de gente pobre e não tivessem moléstia infecto-contagiosa ou repulsiva, nem tivessem defeito que as impossibilitasse de receber o ensino que a escola ministraria. Havia um processo de sindicância para que fossem confirmadas as informações sobre a situação da família e algumas crianças chegavam a não serem aceitas, como é possível acompanhar pelos Relatórios da instituição. Ainda poderiam ser matriculadas “creanças de paes que disponham de recursos, contando que: a) tenham de 2 a 7 annos; b) satisfaçam condição

b do Art. 2.º; c) paguem por trimestres, adiantadamente: - com direito a alimentação, 180\$000; - sem direito a alimentação, 90\$000⁴.

O Art. 8.º do Regimento estabelece o horário de atendimento da Instituição como sendo das sete horas às dezenove horas, com exceção dos domingos. O parágrafo 2.º descreve ainda que: “a Diretoria da S.S.⁵ providenciará sobre os casos extraordinários em que uma ou mais crianças tenham de pernoitar no estabelecimento.” Ao final de 1928, quando a diretoria da Sociedade resolve fazer a reformulação do documento, tal artigo sofre alterações, e esse torna-se o principal item a ser alterado.

Trabalhavam na Escola Maternal uma diretora, três professoras e duas guardiãs nomeadas e pagas pelo Governo do Estado. Outros funcionários que a escola pretendesse obter deveriam ser mantidos pela Sociedade. Ao final de 1928, a Escola atendia a um total de sessenta crianças. Com o passar dos anos esse número aumentara, chegando a atender quase cem crianças, ainda na década de 30.

Em relação ao orçamento que possuía a Escola, além de receber o auxílio do Governo e da Sociedade S. N., a diretora Annette Macedo criou como complemento, o “Pecúlio da Alegria e do Trabalho” como uma forma de se conseguir dinheiro à escola para:

- a) Compra de mimos, brinquedos e doces, que se distribuirão nos dias festivos;
- b) Compra de matérias para jogos educativos e para trabalhos manuais;
- c) pequenas recompensas ao trabalho de meninas do Curso Doméstico;
- d) visitas, passeios ou excursões. (Ofício enviado ao Secretario do Interior, Justiça e Instrução Publica, em 23 de agosto de 1928 – Arquivo da Sociedade Socorro aos Necessitados)

No Ofício enviado por Annette Macedo ao Sr. Diretor de Ensino Público, em 23 de agosto de 1928, a professora apresenta as suas principais idéias para o funcionamento da Escola Maternal e envia a cópia do Regimento que elaborara. Neste documento, ela apresenta a autonomia que a diretoria da Escola teria para utilizar o dinheiro conseguido por meio do Pecúlio. “Parece-me também digno de atenção o Pecúlio da Alegria e do Trabalho, em virtude do qual a Diretora da E.M. terá sempre à sua livre disposição recursos pecuniários para incentivar os trabalhos, e concorrer para que a criança viva feliz e alegre no meio social da Escola.” (Ofício enviado ao Secretario do Interior, Justiça e Instrução Publica, em 23 de agosto de 1928, pág. 02)

Segundo o Regimento, o Pecúlio era constituído pelo “produto de diversões públicas, kermesses ou tômbolas que fossem organizadas, venda de artefatos do Curso Doméstico e donativos feitos especialmente a ele”. Esse recurso era depositado na tesouraria da S.S. e deveria estar sempre à disposição da diretora da Escola Maternal, para sua aplicação. Logo, nos seus primeiros cinco meses de funcionamento, a Escola pode usufruir desse recurso:

“No Natal de 1928, o Pecúlio somente com auxílio de distintas jovens, Filhas de Maria, e de varias senhoras, umas católicas, outras protestantes, outras espirítistas, distribuiu a 80 crianças pobres (60 da Escola) brinquedos, vestuário completo a cada criança, inclusive calçados, e chapéus (estes para os meninos,) doces em profusão distribuídos ao mesmo tempo aos velhos abrigados pela Sociedade Socorro, em comunhão com as crianças. Era comovente esse contacto ali, entre os dois extremos da

⁴ Consta no Art. 7.º do regimento que as crianças as quais eram matriculadas sem a alimentação deveriam ser conduzidas à casa, nas horas de almoço e jantar, por uma pessoa de confiança de seus pais, devendo retornar à escola dentro do prazo determinado pela Diretora.

⁵ Sociedade Socorro aos Necessitados.

vida. E tudo se fez sem ônus algum para a S. Socorro.” (Felicidade pela Educação, 1952, p. 54 – ver referência como faz)

Foi admirável a nossa primeira exposição de trabalhos manuais feitos pelas crianças, desde que inaugurou a Escola, dia 13 de agosto, até 25 de dezembro de 1928, com material adquirido exclusivamente com dinheiro do Pecúlio. E todos os trabalhos expostos (...) foram vendidos aos visitantes da exposição, produzindo bom resultado em favor do Pecúlio, resultado êsse do qual uma parte is de acôrdo com o Regimento, reverter em benefício das crianças que trabalham. (Felicidade pela Educação, 1952, p. 54)

O Pecúlio da Alegria dava a possibilidade de autonomia à direção da Escola que passava a depender, cada vez menos, do orçamento da Sociedade para despesas do dia-a-dia. Annette Macedo foi a primeira diretora nomeada para dirigir a Escola, mas ao final de seu primeiro ano de trabalho, por desentendimentos com a Diretoria da Sociedade por causa dessa autonomia do orçamento da instituição e utilização desse recurso, pediu seu afastamento. Em seguida a professora Maria Júlia Gonçalves de Sá permaneceu até o ano de 1957 na direção da Escola.

Enfim, diante da emergência do problema social de Curitiba, esse aparato institucional surge como mais uma das formas de garantir a ordem e o progresso do desenvolvimento da cidade, pretendidos pelos ideais republicanos da época. Segundo os discursos, a criança pobre, em questão, não poderia se tornar um perigo potencial, ameaçador desse crescimento urbano. Nesse processo, a criação de uma Escola Maternal representou para a sociedade a garantia de que “sujeitos civilizados” estariam sendo formados.

Referências

ARIÈS, Philippe. 1978. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: LTC. 2.^a ed.

DEL PRIORE, Mary. (org.)1992. *História da criança no Brasil*. São Paulo: Contexto.

GONDRA, José G. 2000. A sementeira do porvir: higiene e infância no século XIX. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Feusp), v. 26, nº 1, p. 99-117.

KUHLMANN Jr., Moysés. 1998. *Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação.

KUHLMANN Jr., Moysés. 2000. Educando a infância brasileira. In: LOPES, Eliana Marta teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. (orgs.) *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

KUHLMANN Jr., Moysés. 2001. O Jardim-de-infância e a educação das crianças pobres. Final do século XIX, início do século XX. In: MONARCHA, Carlos. (org.) *Educação da Infância Brasileira: 1875-1983*. Campinas: Autores Associados.

MARCÍLIO, Maria Luiza. 1997. A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil. 1726-1950. In: FREITAS, Marcos Cezar de. (org.) *História Social da Infância no Brasil*. São Paulo: Cortez.

MARCÍLIO, Maria Luiza. 1998. *História Social da Criança Abandonada*. São Paulo: HUCITEC.

MARQUES, Vera Regina Beltrão. 1994. *A Medicalização da raça: médicos, educadores e discurso eugênico*. Campinas: Editora da UNICAMP.

MONARCHA, Carlos. (org.) 2001. *Educação da Infância Brasileira: 1875-1983*. Campinas: Autores Associados.

RIZZINI, Irene. (org.) 1997. *Olhares sobre a criança no Brasil: séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Petrobrás-BR: Ministério da Cultura, USU Ed. Universitária.

SOUZA, Gizele de. 2004. *Instrução, o Talher para o banquete da civilização: cultura escolar dos jardins-de-infância e grupos escolares no Paraná, 1900-1929*. Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade católica de São Paulo.

VEIGA, C. G. & FARIA FILHO, L. M. de. *Infância no sótão*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.